

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

ADOLFO HIDD BASILIO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AÇÕES PARA PREVENÇÃO NO MUNICÍPIO
DE PARNAÍBA – PIAUÍ**

PARNAIBA-PI
2016

ADOLFO HIDD BASILIO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AÇÕES PARA PREVENÇÃO NO MUNICÍPIO
DE PARNAÍBA – PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientador (a): Andiará Garcez de Sousa Silva

Basilio, Adolfo Hidd

Gravidez na adolescência: ações para prevenção no município de Parnaíba – Piauí/Adolfo Hidd Basilio. – São Luís, 2016.

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2016.

1. Sexualidade. 2. Saúde do Adolescente. 3. Gravidez. I. Título.

CDU 612.63-053.6

ADOLFO HIDD BASILIO

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AÇÕES PARA PREVENÇÃO NO MUNICÍPIO
DE PARNAÍBA – PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Andiara Garcez de Souza Silva

Mestre em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Maranhão

Membro da banca
Maior titulação
Nome da Instituição

Membro da banca
Maior titulação
Nome da Instituição

RESUMO

A adolescência é definida tendo como fundamentação teórica e prática a passagem de diversas características psicológicas, corporal, assim como a idade, sendo esta defendida pela Organização Mundial da Saúde ao período que corresponde dos 10 aos 19 anos. (ALMEIDA, 2001). Nesta fase, a sexualidade está em transformação. O adolescente começa a enxergar seu corpo de um modo diferente, seus desejos sexuais afloram de maneira diferente entre meninos e meninas. Nesse contexto, o momento da gravidez é um momento singular na adolescência, e nesta possui diversas faces para sua concretização. Diante disso, este trabalho propõe atuar de forma que se reduzam os casos de gravidez não planejada na população de jovens, as quais estão dentro da área adscrita na unidade básica de saúde a qual trabalhamos. Realizando ações que busquem diminuir a vulnerabilidade de adolescentes a respeito da gravidez, trazendo consigo reflexão sobre a vida sexual de cada jovem, através de educação em saúde, com ações de palestras, roda de conversa e oficinas. Foi estabelecido como objetivo, intervir de forma educativa na comunidade a fim de diminuir os casos de gravidez não planejada em adolescentes.

Palavras-chave: Sexualidade. Saúde do Adolescente. Gravidez.

ABSTRACT

Adolescence is defined, with the theoretical and practical reasons the passage of several psychological characteristics, body, as well as the age, which is advocated by the World Health Organization which corresponds to the period from 10 to 19 years. (ALMEIDA, 2001). At this stage, sexuality is changing. The teenager begin to see your body in a different way, their sexual desires arise differently in boys and girls. In this context, pregnancy time is a unique moment in adolescence, and this has many faces for its implementation. Thus, this work proposes to act in a way that reduces cases of unplanned pregnancy in the population of young people, which are within the area enrolled in Basic Health Unit we work. Performing actions that seek to reduce the vulnerability of teenagers about pregnancy, bringing with reflection on the sexual life of every young person, through health education, with shares of lectures, talks and workshops wheel. It was established aimed to intervene in an educational manner in the community in order to reduce cases of unplanned pregnancy among adolescents.

Keywords: Sexuality. Adolescent Health. Pregnancy.

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	6
1.1	TÍTULO.....	6
1.2	EQUIPE EXECUTORA.....	6
2	INTRODUÇÃO.....	6
3	JUSTIFICATIVA.....	8
4	OBJETIVOS.....	11
4.1	Geral.....	11
4.2	Específicos.....	11
5	METAS.....	11
6	METODOLOGIA	12
7	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	17
8	IMPACTOS ESPERADOS.....	18
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20

1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

1.1 TÍTULO

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AÇÕES PARA PREVENÇÃO NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA – PIAUÍ

1.2 EQUIPE EXECUTORA

- Adolfo Hidd Basilio
- Andiará Garcez de Sousa Silva

2 INTRODUÇÃO

A compreensão do desenvolvimento humano tem várias vertentes, ele vem sendo estudado nos aspectos: o biológico, o social e o psicológico, estes três formando um único ser provido de pensamentos, de ações, de desejos, como também, dificuldades no seu viver. No decorrer do seu desenvolvimento, há uma fase conhecida como “adolescência”, esta pode ser vista como uma fase de transição entre ser criança e ser adulto (PRADO e PAES, 2013).

Este conceito “adolescência” é definido, tendo como fundamentação teórica e prática a passagem de diversas características psicológicas, corporal, e a idade, esta defendida pela Organização Mundial da Saúde ao período que corresponde dos 10 aos 19 anos. ALMEIDA (2001) afirma que este conceito, também, “é definido tendo como base a passagem das características sexuais secundárias para a maturidade sexual”.

Seguindo ainda os pensamentos de ALMEIDA (2001), ela enfatiza que o aspecto de idade não é suficiente para separar o momento do término de ser criança e, tornar-se adolescente. Dentro de um mesmo período etário, pode haver particularidades em cada indivíduo, como psicológico, principalmente, o social. Este aspecto social é visto como uma forte influência para aceitação de ser ou não adolescente, cada cultura e cada período desta, podem diferenciar o que é ou não um adolescente.

Nesta fase, a sexualidade está em transformação. O adolescente começa a enxergar seu corpo de um modo diferente, seus desejos sexuais afloram de maneira diferente entre meninos e meninas, mas há uma intercessão neste período: conhecer o próprio corpo e o do outro. SOUZA, NÓBREGA e COUTINHO afirmam que “as transformações vivenciadas

pelos adolescentes fazem com que vivam intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes através de práticas sexuais desprotegidas”.

Ainda nessa perspectiva, DIAS et. al., (2011), comentam que a sexualidade é um fenômeno que “recebe maior destaque durante esse período, em função das transformações corporais e sociais, que produzem um corpo mais sexualizado. A sexualidade é um dos domínios que gera mais preocupação e conflitos entre pais e filhos”.

Com essa preocupação e o conflito que pode haver entre pais e filhos, há um temor de acontecer uma gravidez indesejada na adolescência, por parte, principalmente, das meninas. DIAS et. al., (2011), estas meninas, historicamente, entre o século XVIII e final do século XIX “era comum casarem-se aos 12, 13 anos, procriando com essa mesma idade. Algumas casavam e gestavam até com 8 anos de idade”. As meninas são as que sofrem mais “prejuízos” sociais, psicológicos e econômicos quando não mantêm um relacionamento estável com o pai da criança ou quando o filho não é assumido por parte do parceiro.

Pode-se inferir que uma gravidez no período da adolescência, não planejada, é um momento crítico tanto para o casal, quanto para as famílias. Essa gravidez jovem pode ser considerada como um problema de saúde pública, ao nos depararmos com os possíveis comprometimentos psicológicos e biológicos para a mãe e criança. NUNES et. al., (2012) comenta que a gravidez adolescente é um problema social, pois traz uma visão de que não há um cuidado por partes dos jovens, quanto também, pode haver uma desatenção por parte dos agentes do campo da saúde, da educação e social para a prevenção desse tipo de gravidez.

Um agravante na gravidez na adolescência e, posteriormente, a criação do filho, é o estado econômico dos envolvidos. A camada menos favorecida economicamente é a que se têm maiores taxas de natalidade, quanto menor a renda e a escolaridade, maior o índice de casos. De acordo com o estudo de OLIVEIRA (2010), no Brasil as classes sociais mais pobres são as mais atingidas pela problemática:

Assim, no estrato de renda familiar menor que um salário mínimo, cerca de 26% das adolescentes entre 15 e 19 anos tiveram filhos e no estrato de renda mais elevado, somente 2,3% eram mães. A fecundidade na faixa de 15 até 19 anos diminui à medida que aumenta o nível de renda familiar. As jovens mais pobres têm uma taxa de fecundidade cerca de dez vezes maior que as mais ricas. Mulheres de famílias mais pobres têm a maior fecundidade em todas as faixas etárias.

Diante da situação problema, é importante que haja uma ação de cunho educativo que promova a reflexão dos adolescentes sobre sua sexualidade, e os riscos em contrair doenças sexualmente transmissíveis, quando o não uso de preservativos. A falta de sexo

seguro também trazem riscos para gravidez não planejada, segundo MONTARDO (2004) “quanto ao preservativo, embora, as pesquisas evidenciem o seu uso no início dos relacionamentos, o mesmo é abandonado quando estes se tornam estáveis, refletindo o que os parceiros consideram como situação de confiança”.

É importante que haja um engajamento das equipes de saúde, na atenção básica, e as entidades educacionais para a promoção em saúde, no que concerne a prevenção da gravidez em adolescentes. As ações educativas devem também envolver os meninos, pois não são apenas as meninas que devem ser responsáveis pela prevenção, “tirando” a responsabilidades delas pela anticoncepção, mas o público masculino deve refletir sobre suas ações, (ENCARNAÇÃO, GOMES e RAMOS, 2013).

No desenvolvimento do trabalho, deste profissional, junto à unidade de saúde a qual trabalhamos, verifica-se que há uma demanda de atendimentos de adolescentes gestantes significativa. A unidade de Saúde, Módulo 28, fica localizada na cidade de Parnaíba, no Bairro Pindorama, a qual tem área de atuação no próprio bairro Pindorama, Reis Veloso, Tabuleiro litorâneo e Iningua, sendo uma unidade que também cobre áreas descobertas.

De acordo com as informações contidas nos livros de consultas e nos próprios prontuários, contatamos que entre as cerca de 40 gestantes que a unidade de saúde presta assistência de pré-natal, 09 delas são adolescentes, constituindo em 36% do número de mulheres atendidas. Dentre elas, a maioria vive na zona rural, com a família tendo um baixo poder econômico, e baixa escolaridade, constituindo um risco social para elas.

Diante dos riscos que as adolescentes têm em engravidar, como também, os meninos que são uma parcela importante de atenção à saúde sexual, propõem-se uma ação educativa voltada para esse público jovem, para a disseminação de informações sobre sexualidade, como também, sobre métodos contraceptivos.

Assim, abordaremos os assuntos dentro de uma Escola Municipal, que possui como foco o ensino fundamental, escolhendo as turmas do 9º ano para realizar as palestras educativas, como também, as oficinas de trabalhos manuais e de dramatização, todos com intuito de oferecer uma atenção em saúde mais interativa e integral para os jovens da escola, possibilitando uma conscientização sobre os riscos sociais, os psicológicos e econômicos que uma gravidez adolescente não planejada por causar.

3 JUSTIFICATIVA

A gravidez é um momento singular na vida dos pais, e na adolescência não é diferente, e nesta possui diversas faces para sua concretização. É possível observar diversas situações para que se aconteça gravidez nesta fase da vida das famílias, sendo estas as que são mais atingidas com o acontecimento. Nesse momento de gestação, a família da mãe adolescente é a que se torna mais atingida, pois é na sua própria casa (quando a jovem recebe apoio) onde ela vai passar pela fase gravídica, assim, o cotidiano é modificado ao estabelecer um planejamento a médio prazo, no que concerne ao futuro nascimento, os gastos financeiros que a gravidez e o nascimento trará, como poderá haver discussões entre os membros da família, quando não há uma aceitação a princípio.

Lima e Correia, (2014), destacam que existem diferentes abordagens sobre a questão da gravidez adolescente. Várias vertentes surgem para explicar a situação problema, como também, para evitar ou mesmo, defender alguns casos de gravidez, como uma gravidez inesperada, mas já existindo um relacionamento estável, ou engravidou por um “fica” sem compromisso, como também, gravidez que já vinha sendo planejada.

Como fatores que podem estar relacionados à gravidez na adolescência, Nunes et. al., (2012), cita que a menarca, atualmente, vem ocorrendo precocemente, possibilitando uma maior incidência de casos em adolescentes com idade prematura, antes mesmo de se alcançar uma maturidade, real, do sistema que receberá o conceito, como também, a falta de “maturidade psicológica” de cunho de responsabilidade para a criação de uma criança. O autor supracitado, fala que existem fatores para a concepção em adolescentes,

Maior permissibilidade da vivência da sexualidade; precocidade da iniciação sexual; o desejo consciente e inconsciente de ficar grávida; vontade de contrariar os pais; dificuldades para práticas anticoncepcionais; características próprias da adolescência; ausência de projeto de vida; influência da mídia, incentivando, cada vez mais cedo, a iniciação sexual; falta de políticas públicas de saúde, educação, assistência social.

Assim, é importante que haja um trabalho incessante para orientar os jovens, tanto do sexo masculino quanto o feminino sobre sexualidade e gravidez. As orientações deverão ser desenvolvidas de forma que os adolescentes possam compreender as informações repassadas, estimulando o sendo crítico sobre as mudanças psicossocial, familiar e econômica que uma gestação indesejada pode acarretar. Em consonância, com a importância da educação

em saúde, OLIVEIRA, (2010), destaca que na atualidade, discutir sobre sexualidade e atividade sexual com os adolescentes, continua sendo um tabu,

Haja vista a escassez ou inexistência de espaços de informação que capacitem os/as adolescentes para escolher a possibilidade de viver sua sexualidade de maneira saudável e positiva. Essa evidência se reflete de várias formas: na desinformação sobre seu próprio corpo, sua saúde, sua sexualidade e seus direitos sexuais e reprodutivos, sendo ainda incipientes os programas de educação sexual (p.240).

Para a construção de ações em saúde, a educação é uma ferramenta importante para que se possam diminuir os casos de gravidez adolescente indesejadas; possibilitando a reflexão quanto aos meios de realizar sexo com maior segurança e responsabilidade. Conforme Ferreira et. al., (2012), dentro da comunidade pode haver vulnerabilidade social, nestes casos, pode ser assinalado pela relação de diversos fatores, como os pessoais que abrangem o estado mental e biológico, o familiar quanto ao apoio ou não no neste momento delicado. Relacionados, também, às condições econômicas, à cobertura de serviços de saúde e de programas de sociais.

Diante disso, este trabalho propõe atuar de forma que se reduzam os casos de gravidez não planejada na população jovem, as quais estão dentro da área da unidade básica de saúde a qual trabalhamos. Realizando ações que busquem diminuir a vulnerabilidade de adolescentes a respeito da gravidez, trazendo consigo reflexão sobre a vida sexual de cada jovem, através de educação em saúde, com ações de palestras, roda de conversa e oficinas.

É indispensável que haja um engajamento maior entre as unidades básicas de saúde e a população jovem. Os adolescentes é uma parcela da população que merece uma atenção especial sobre sua vida sexual e reprodutora, eles têm o direito de conhecer seus próprios corpos de cunho fisiológico quanto psicológico. Cada jovem deve receber apoio para o enfrentamento dos problemas que a vida impõe a cada um, assim, uma busca ativa no ambiente escolar é primordial para uma criação de vínculos entre os profissionais de saúde e os adolescentes, pois a escola é um espaço de criação de saberes.

Uma gravidez adolescente indesejada pode ser considerada prejudicial, pois o jovem se vê em uma situação de risco social e, até mesmo familiar. Por parte da família, os pais se sentem responsabilizados pela educação que “falhou” ao que não se conseguiu evitar esse momento de gestação. Dependendo da resposta dos pais, a adolescente grávida pode ser martirizada por membros de sua família, ao receber críticas constantes sobre o momento que ela vive, acarretando um estresse psicológico, levando até mesmo a adolescente a sofrer

transtornos emocionais por isso. E, como também, pode ocorrer que a família, de sua casa, não aceite essa situação a princípio, e ocorra que a adolescente seja expulsa de casa pelos seus responsáveis.

A importância social deste trabalho se consagra, no momento em que se busca alcançar jovens que, em seu meio familiar e social, não possui um apoio seguro para conversar e discutir sobre esse assunto tão relevante. NUNES et. al., (2012, p. 7) afirma que o “afastamento dos membros da família e a desestruturação familiar, seja por separação seja pelas atividades laborais, colabora para que os pais fiquem cada vez mais afastados de seus filhos, dificultando o diálogo”.

Por tanto, a realização de ações junto aos adolescentes sobre gravidez adolescente não planejada é primordial para que possam diminuir a prevalência de casos em determinados bairros, cidades, comunidades. O ganho que as famílias dos adolescentes terão, com o projeto será imenso, pois alguns podem não manter um diálogo aberto com os filhos sobre sexualidade e atividades sexuais, criando uma lacuna para o entendimento dos jovens sobre seus direitos sexuais e direitos reprodutivos.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Implantar ações educativas para redução de casos de gravidez não planejada em adolescentes da área atendida pela Unidade de Saúde, Módulo 28, da cidade de Parnaíba – Piauí.

4.2 Específicos

- Realizar promoção em saúde por meio de palestras em escola de ensino fundamental sobre sexualidade e gravidez;
- Realizar oficinas educativas em escolas sobre gravidez na adolescência;
- Propor um vínculo mais estreito entre escola e unidade de saúde;
- Orientar os adolescentes, que mantêm um relacionamento estável, a participarem do planejamento familiar junto à unidade de saúde.

5 METAS

- Aumentar os conhecimentos dos adolescentes sobre sexualidade e as mudanças que ela pode fazer em suas vidas, como também, sobre gravidez;
- Aumentar a interação entre os funcionários da escola e da equipe executora do projeto ao discutirem sobre a gravidez na adolescência, por meio do desenvolvimento de oficinas dentro nas escolas;
- Melhorar o vínculo Inter-setorial entre escola e unidade de saúde;
- Motivar os adolescentes, que mantêm um relacionamento estável, a participarem do planejamento familiar por meio da assistência realizada pela equipe da unidade de saúde do seu bairro;
- Diminuir em 60% os casos de gravidezes não planejadas na adolescência.

6 METODOLOGIA

As ações de cunho educativo, junto aos adolescentes, terão como estratégia de alcançar esse público no ambiente escolar, pois durante uma parte do dia, os jovens matriculados estão dentro da escola. Os métodos empregados são importantes para se alcançar as metas propostas e, os objetivos definidos, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 14) métodos [...] “é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

6.1 Cenário da Intervenção

A cidade de Parnaíba é um município brasileiro que fica situado no norte do estado do Piauí, possuindo cerca de 150 mil habitantes, sendo o segundo mais populoso do estado, sendo Teresina, a capital, o primeiro mais populoso. O município pertence a um dos quatro municípios litorâneos do Piauí, fazendo limite territorial com os municípios de Luís Correia, Bom Princípio do Piauí, Buriti dos Lopes, Ilha Grande e, com o estado do Maranhão, município de Araiões, IBGE, 2015.

A unidade de Saúde, Módulo 28, fica localizada na cidade de Parnaíba, no Bairro Pindorama, situado à Rua Passajana, s/n, a qual tem área de atuação no próprio bairro Pindorama, Reis Veloso, Tabuleiro litorâneo e Iningua, sendo uma unidade que também cobre áreas descobertas. As ações serão realizadas na Unidade Escolar Edison Cunha, localizado no bairro Boa Esperança.

6.2 Sujeitos da intervenção

No desenvolvimento do projeto de ação, teremos os adolescentes matriculados na escola de ensino fundamental e médio como nosso público alvo. A faixa etária que queremos ter como principal foco é a partir dos 14 anos, essa idade corresponde aos alunos que estão no 9º ano do Ensino Fundamental II e os alunos do Ensino Médio, estes alunos já tem uma maturidade biológica e de certa maneira, psicológica.

Temos como meta também, alcançar os funcionários das escolas, para que se possa estabelecer um vínculo positivo para o enfrentamento das mudanças que ocorrem no corpo (fisiológico) quanto na mente (psicológico). É importante que os professores e coordenadores estejam alerta sobre possíveis riscos sociais para que um garoto ou garota venham a ter uma gravidez indesejada em suas vidas.

6.3 Atividades propostas

As ações educativas serão executadas de acordo com a viabilidade de espaço que a escola proporciona, com o uso do pátio e das próprias salas de aula, e com o tempo disponível para receber os profissionais de saúde. A execução do projeto será desenvolvida no contra turno de trabalho da equipe de saúde, no período da manhã.

Um fator importante para as ações é o envolvimento da escola (professores, coordenadores, gestores, outros funcionários) para o desenvolvimento de um vínculo da instituição com as unidades de saúde. Será proposto um trabalho entre a unidade de saúde com a escola, de sobremaneira que possa acontecer uma relação salutar entre os setores, pois de acordo com CARNEIRO et. al., 2015, “a escola em sua educação sexual, visto ser esse o ambiente adequado para a aprendizagem não só da anatomia e da fisiologia do corpo humano, de métodos de prevenção da gravidez precoce e das DST”.

Assim, é importante que haja um planejamento de atividades periódicas sobre a prevenção de gravidez na adolescência e sexualidade. E quando a escola for trabalhar em sala

de aula, que seja enviado um convite para que algum dos profissionais da unidade de saúde se disponha a está presente no momento das atividades da escola. Segundo SILVA et. al., 2013, “uma boa educação sexual depende do ambiente familiar e da escola, compondo uma dificuldade de diálogo sobre a sexualidade, com evidente prejuízo do entendimento sobre a importância de usar métodos contraceptivos adequados”.

6.3.1 Palestra educativa

O método utilizado será o uso de educação em saúde, e uma das técnicas empregadas serão as palestras, estas com o objetivo de ajudar na compreensão dos assuntos abordados: sexualidade e gravidez na adolescência. As palestras serão desenvolvidas pelo médico, juntamente, com a enfermeira da unidade de saúde no pátio da escola.

As palestras serão realizadas com o uso de materiais audiovisuais (data show, notebook, vídeo, imagens e pequenos textos, por meio do programa PowerPoint), o médico ficará encarregado de transmitir as informações sobre as mudanças que acontecem com o corpo dos adolescentes na puberdade e com os aspectos psicológicos nessa fase da adolescência. Serão mostradas imagens das fases das mudanças anatômicas tanto no sexo feminino quanto no corpo masculino, como também, tópicos textuais.

Será transmitido um vídeo com relatos de adolescentes que se tornaram mães e pais ainda na fase da adolescência, desenvolvendo a reflexão da turma de alunos por meio de histórias reais. No término do vídeo, a enfermeira realizará um momento de conversa mais informal sobre os assuntos abordados e, principalmente, sobre o vídeo transmitindo, estimulando debates entre os alunos, com o objetivo de sondar sobre o que eles aprenderam com a palestra e com o vídeo, tirando dúvidas sobre alguns pontos que desejarem.

O repasse de informações de forma concisa e que esteja com uma linguagem compreensível para os jovens, é uma das formas de promoção em saúde, estimulando a mudança de hábitos de sexo não seguro. AMORIM et. al., 2006, afirma que “a educação em saúde são estratégias eficazes para estimular o debate sobre temas de interesse dos adolescentes, considerando o contexto cultural no qual estão inseridos”.

6.3.2 Oficina de trabalhos manuais

Outra técnica, vinculada ao método da educação em saúde, será o desenvolvimento de oficinas que tem o intuito de motivar os adolescentes a criarem debates, textos, desenhos,

demonstração da maneira correta de usar os preservativos, tanto masculinos quanto femininos e outras criações na medida em que os jovens dêem suas sugestões.

Estas oficinas serão realizadas com ajuda dos agentes comunitários de saúde, juntamente, com a enfermeira da Unidade de Saúde. Em cada sala será elaborada uma atividade de colagem de figuras em papel madeira, os alunos serão responsáveis em colar no papel desenhos/figuras que demonstrem aspectos do que seria a sexualidade na adolescência, levantando indagações sobre qual seria a melhor forma de definir esse aspecto humano.

Os Agentes Comunitários ficarão responsáveis de entregar o material para ser utilizado na oficina (cola, tesoura, revista, jornais, pincel atômico), e cada um ficará com um grupo de alunos. Os grupos de alunos terão no máximo 05 (cinco) alunos, para que eles discutam entre si sobre a atividade, e a melhor maneira de apresentar o trabalho para a sala.

De acordo com CARNEIRO et. al., 2015, p. 106, a modalidade oficina pode ser definida como “proposta de aprendizagem compartilhada, por meio de atividade grupal, que propicia aos participantes um ambiente acolhedor e aprendizagem estimulante, visando à criatividade na busca de soluções”. Assim, trabalharemos o aspecto crítico construtivo, através de socialização em grupo sobre o assunto sexualidade.

6.3.3 Oficina de teatro

No desenvolvimento de oficinas, pode-se criar um espaço que se trabalha o diálogo com os adolescentes, oferecendo oportunidade de que eles mesmos manifestem suas opiniões e pensamentos sobre os assuntos abordados, proporcionando a troca de conhecimentos, onde cada participante terá oportunidade de falar o seu ponto de vista.

De acordo com CARNEIRO, 2015, as dinâmicas empregadas em oficinas de teatro favorecem um “processo educativo-participativo, pois os adolescentes foram estimulados a atuar como sujeitos reflexivos e ativos na vivência ensino-aprendizagem, e não como meros espectadores”.

Utilizaremos uma oficina de teatro, com o intuito de continuar a aguçar o senso crítico dos estudantes para a problemática de gestação adolescente. Nesse momento da oficina, será explicado o passo a passo de como realizar uma dramatização, a qual deverá ser realizada por grupos de alunos que estiverem dispostos a participarem, sendo esses motivados pelos executores que ficará ao cargo do médico e da enfermeira da unidade.

Essa atividade será realizada dentro de sala de aula, para isso será necessário à ajuda de facilitadores da própria escola, sendo convidado para participarem desse momento,

o (a) professor (a) do horário de aula cedido, como também, a coordenadora pedagógica. Toda essa equipe contribuirá para que os alunos se sintam apoiados e incentivados para a construção de uma dramatização.

Os alunos serão divididos em 04 grupos, cada grupo receberá uma história sobre famílias que tiveram casos de gravidez de adolescentes. Antes da leitura dos textos por cada grupo, o médico e a enfermeira ficarão a cargo de explicar, como se realiza uma dramatização. Explicado que é necessário, um ator para cada personagem fictício, uma história (enredo) para a encenação, um cenário simples para oferecer um lugar mais parecido com a realidade, neste caso a professora e a coordenadora pedagógica ficarão responsáveis de oferecer alguns objetos para constituir o cenário.

Sendo assim, cada grupo vai ler sua história (enredo), escolherá o ator para cada personagem, e fará um pequeno ensaio em outro ambiente da escola, como o pátio, a sala dos professores, biblioteca entre outros. Mas tudo isso, em poucos minutos, pois serão utilizados 30 minutos para o preparo, e cada grupo terá no máximo 10 minutos para apresentação. Cada grupo terá um facilitador, o médico, a enfermeira, o professor de sala e a coordenadora.

Depois da reunião e ensaio rápido de cada grupo, as dramatizações serão realizadas em sala de aula. É importante enfatizar, que as falas serão feitas pelos próprios alunos, estabelecendo assim um momento do inesperado, onde a notícia de uma gravidez e a reação dos envolvidos é que devem ser o ápice do drama. Concluindo as dramatizações, será escolhida a melhor peça, e cada participante receberá um prêmio, chocolates.

Na culminância dessa oficina, os participantes terão oportunidade de comentar sobre os momentos vividos em cada enredo (cada história), sendo um momento de reflexão sobre o futuro de uma família que foi afetada por uma gravidez adolescente, tanto a situação da mãe jovem quanto um pai adolescente, e as mudanças que essa gestação pode trazer para sua vida e de sua família.

6.4 Avaliação das ações

A avaliação das ações deste trabalho, como um todo, será por meio de uma análise junto aos jovens e a escola, ao observar se as metas propostas foram alcançadas. Segundo CAMPO, FARIA E SANTOS, 2010, p. 85, [...] “a avaliação pode ser entendida como uma atividade que envolve a geração de conhecimento e a emissão de juízos de valor sobre diversas situações e processos”.

Avaliaremos as ações durante o desenvolvimento junto aos alunos, ao analisarmos o senso crítico que eles demonstraram por meio das discussões sobre a palestra e vídeo, de acordo com as criações feitas pelos estudantes no que se refere ao trabalho manual de colagem. E, por meio da apresentação da cena dramatizada que realizaram, observando a desenvoltura que eles trabalharam o assunto por meio de teatro.

Outra avaliação será por meio de um questionário aberto e simples, que serão entregues a uma parte de alunos escolhidos aleatoriamente, os quais tenham participado das ações realizadas pelos profissionais de saúde, depois de uma semana da última atividade desenvolvida, a dramatização feita pelos alunos, proposto pela equipe de saúde.

Depois de respondidos, os questionários serão analisados pela equipe executora das ações em saúde. Se forem satisfatórios ou não, os resultados serão disponibilizados, também, para os profissionais da escola. Os dados demonstrarão onde as ações devem ser melhoradas e se a metodologia empregada foi de grande valia, ou se ela deverá ser modificada.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	ANO DE 2015		
	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
REUNIÃO COM O NÚCLEO GESTOR DA ESCOLA SOBRE O PROJETO	X		
REALIZAÇÃO DE PALESTRAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA	X		
REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE TRABALHOS MANUAIS		X	

REALIZAÇÃO DE OFICINA DE TEATRO		X	X
AVALIAÇÃO DOS PRIMEIROS RESULTADOS POR MEIO DE QUESTIONÁRIO			X

8 IMPACTOS GERADOS

De acordo com os objetivos propostos neste plano de ação, e as metas estabelecidas, por meio da realização de palestras nas escolas, pretende-se que os adolescentes de ambos os sexos, estejam mais conscientes sobre sexualidade e as mudanças ocasionadas em seus corpos e mente e a respeito da gravidez. Esta forma de educação em saúde trará benefício de proporcionar informações importantes para o público ao (adolescentes), levando ao senso crítico sobre os assuntos abordados, motivando-os a repensar sobre seus desejos sexuais e compreensão das modificações fisiológicas e psicológicas que os acomete tanta na sexualidade, quanto às mudanças ocasionadas por uma gravidez indesejada; mudança essas no aspecto familiar, no social, no biológico e escolar.

O desenvolvimento de oficinas na escola sobre a gravidez na adolescência trará uma resposta sobre a problemática discutida, estimulando os adolescentes a criarem textos, desenhos, gravuras, teatro estabelecer uma interação entre os estudantes, onde cada um terá oportunidade de se expressar de sobre seus sentimentos de preocupação, de medo, de ansiedade, melhorando assim a forma de se tratar o assunto dentro da escola. Através, das oficinas beneficiará os jovens, pois poderão observar que outros adolescentes também podem ter dúvidas e dificuldades de compreensão sobre sexualidade e gravidez.

A execução do plano de ação trará um ganho real para com a escola e unidade de saúde, estabelecendo vínculo inter-setorial, possibilitando um trabalho em conjunto para realização de ações continuadas pautadas em educação e relação de confiança entre os jovens a escola e com os profissionais de saúde. Assim, poderá oferecer um apoio social maior para os jovens, contribuindo para a diminuição de casos de gravidezes na adolescência, como também, quando surgindo algum caso, os jovens possam ter um acompanhamento mais

próximo por parte da equipe de saúde de seu bairro e da escola, garantindo uma atenção em saúde e social mais resolutiva, integral e de forma mais humanizada.

Com a aproximação dos jovens com a equipe de saúde, desenvolver-se-á um trabalho que estimule os que mantêm um relacionamento estável, a participarem do planejamento familiar, trazendo um benefício de os adolescentes receberem informações mais individualizadas, como também, benefício de receber métodos contraceptivos ofertados pelo sistema de saúde público. Mantendo assim, um vínculo de confiança entre os jovens e a equipe de saúde da unidade, motivando-o a cuidar de seu corpo e de sua mente.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que ações de promoção em saúde devam ser contínuas, por isso a educação em saúde deverá é uma ferramenta importante para a diminuição de casos de gravidez indesejadas em adolescentes. A forma de abordagem sobre o assunto é o que pode ser o diferencial para adesão de práticas por parte dos estudantes para ter o controle de sua vida sexual, através de sua conscientização sobre sexualidade e gravidez.

Percebeu-se que o envolvimento dos adolescentes, no que concernem as discussões sobre as modificações que acontecem em seu corpo e mente durante, é o princípio de um ajuste saudável em sua vida sexual. Esta vida deve ser trabalhada no campo educacional envolvendo pessoas que estão próximas dos jovens, como também, aproximar as instituições de saúde no campo da atenção básica.

As palestras e oficinas desenvolvidas na escola constituíram-se uma oportunidade de avaliação sobre os conhecimentos e senso críticos dos adolescentes sobre sexualidade e gravidez na adolescência. Como discutido, os adolescentes ainda possuem bastante dúvidas sobre as modificações que seu corpo pode sofrer com a puberdade, por meios de mudanças físicas, sentimentos que se afloram (medos, ansiedade, etc.) e a relação entre os próprios jovens, como também, com a sociedade que ele se situa.

Por meio das discussões com os jovens, pudemos comprovar que a maioria não teve informações concretas no ambiente familiar e nem mesmo, momentos de conversas mais aprofundadas sobre sexualidade e gravidez dentro da escola. Isso demonstra que mesmo com a mídia apresentar histórias sobre a problemática, eles ainda sentiam muitas dificuldades de entender sobre seu próprio corpo e as conseqüências reais de uma gravidez indesejada.

Muitos adolescentes no início das ações demonstravam um pouco de receio de discutir sobre o assunto de sexualidade, mas aos poucos foram se sentindo confortáveis em

fazer perguntas para a equipe executora, como também, indagações entre os próprios estudantes. O apoio que a equipe de saúde oferece foi de grande valia, permitindo uma conversa aberta, sem receios, ofertando um momento de construção e troca de saberes entre todos os envolvidos no momento das palestras e oficinas de trabalhos manuais e teatro.

A interação construída com a comunidade escolar ofereceu uma oportunidade de aproximação entre os dois setores: educação e saúde, estabelecendo um vínculo saudável desde a primeira reunião. Percebeu-se que a escola em questão, contribuiu significativamente para a concretização das atividades propostas no plano, sendo o núcleo gestor uma ponte importante para estabelecer um laço de trabalho para a melhoria de vida dos jovens que fazem parte do seu grupo de discentes. Principalmente, pela maioria dos seus alunos serem de comunidades com risco social, no que se revela pela renda das famílias girarem em torno de um salário mínimo para cada três pessoas de uma família, de acordo com as informações da própria escola.

A hipótese levantada e discutida que a educação em saúde pode ser uma importante ferramenta de promoção em saúde, tornou-se evidente quando, por meio das avaliações durante as atividades propostas na escola e o questionário oferecido aos alunos, demonstraram que se pode melhorar a relação dos jovens com os assuntos em saúde. No início era visível que as informações que os alunos tinham sobre gravidez e sexualidade ainda eram desconhecidas, e não expressavam confiança em suas palavras, deixando claro que a realização de atividades mais participativas era essencial naquele momento.

Infelizmente não podemos afirmar em concreto que os adolescentes, os quais possuem relacionamento estável e que possuem vida sexual ativa, participem do planejamento familiar, pois ainda não foi possível verificar, pelo pouco espaço de tempo entre a realização do projeto e os atendimentos na unidade de saúde. Mas podemos afirmar que foi fincada uma semente para que possa brotar um pensamento de que os cuidados em prevenir uma gravidez indesejada devem ser trabalhados, juntamente, com os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Valdicleibe Lira de, et. al. **Práticas educativas desenvolvidas por Enfermeiros na promoção à saúde do adolescente.** Disponível em:
<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/989/2151>
- ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de. **Gravidez adolescente: a diversidade das situações.** Disponível em:
http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol19_n2_2002/vol19_n2_2002_12artigo_pl97a208.pdf
- CAMPO, Francisco Carlos Cardoso de; FARIA, Horácio Pereira de; SANTOS, Max André dos. **Planejamento e avaliação das ações em saúde.** Disponível em:
<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0273.pdf>
- CARNEIRO, Rithianne Frota et. al. **Educação Sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar.** Disponível em: *sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/617/334*
- DIAS, Ana Cristina Garcia, et. al. **Construção Histórico-Social da adolescência: Implicação na Percepção da Gravidez na Adolescência como um problema.** Disponível em:
<http://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1519/1280>
- ENCARNAÇÃO, Anabela Santos; GOMES, Eugénia Évora; RAMOS, Maria Auxiliadora dos Santos. **Gravidez Na Adolescência: numa zona periférica da cidade do Mindelo Ribeirinha.** Disponível em:
<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2574/1/Encarna%C3%A7%C3%A3o,%20Gomes,%20Ramos%202013.%20Gravidez%20na%20Adolesc%C3%Aancia.pdf>
- FERREIRA, Rosiane Araújo, et. al. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n2/10.pdf>
- IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. **Parnaíba.** Disponível em:
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220770&search=piauilparnaiba>
- LIMA, Ana; CORREIA, Vanessa. **A constituição histórica da gravidez na adolescência como um problema social.** Disponível em:
http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2134/2053
- MONTARDO, Jorge Luiz. **Gravidez em adolescentes.** Disponível em:
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1135/890>
- NUNES, Joyce Mazza, et. al. **Gravidez na Adolescência: percepções, comportamentos e experiências de familiares.** Disponível em:
<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1074/pdf>
- OLIVEIRA, Maristela Costa. **Gravidez na adolescência: tema para reflexão na política da saúde.** Disponível em: *www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/681/605*

PRADO, Jussara Doretto Benetti do; PAES, Carolina Casarin. **Gravidez na adolescência**. Disponível em:
<http://unicampofaculdade.com.br/ojs/index.php/RevistaCatarse/article/download/259/125>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Disponível em:
<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

SILVA, Andréa de Albuquerque Arruda, et. al. **Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle**. Disponível em:
<http://www.scielo.org/pdf/csp/v29n3/a08v29n3>

SOUZA, Andrea Xavier Albuquerque; NÓBREGA, Sheva Maia; COUTINHO, Maria da Penha Lima. **Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/12.pdf>